

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 20 de julho de 2023

Assembleia legislativa do Estado de Piauí |

Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Extração de siso: é preciso criar um protocolo para o procedimento?

5

Notícias - 20/07/2023

Assembléia Legislativa de São Paulo | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Deputado questiona Conselho de Odontologia sobre fiscalização a cirurgias para retirada do siso

7

Notícias - 18/07/2023

Bacana.news | Pará

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Benefícios da acupuntura na Odontologia

8

Notícias - 19/07/2023

Estadão Online | Nacional

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP, Médicos - Sidney Neves /

Caso Isadora: é preciso criar um protocolo para extração de siso?

10

Notícias - 17/07/2023

G1.Globo | Nacional

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP, Médicos - Sidney Neves /

Após caso de jovem que morreu ao extrair dente do siso, Conselho de Odontologia diz que mortes são raras: 'Procedimento seguro'

13

Sorocaba e Jundiaí - 17/07/2023

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Médicos - Sidney Neves /

Histórico de doenças, cirurgias espaçadas e pós-operatório: especialista aponta pontos de atenção para retirada do siso

15

Fantástico - 18/07/2023

MSN Brasil | Nacional

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP, Médicos - Sidney Neves /

Caso Isadora: é preciso criar um protocolo para extração de siso?

18

Notícias - 17/07/2023

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Médicos - Sidney Neves /

Caso com final trágico acende alerta sobre a extração do siso

21

Notícias - 17/07/2023

O Liberal PA | Pará

CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Conselho Regional de Odontologia explica sobre os cuidados para extração do siso

23

Notícias - 19/07/2023

O Tempo | Minas Gerais

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Médicos - Sidney Neves /

Internautas repercutem caso de jovem que morreu após retirar os dentes sisos 25

Notícias - 17/07/2023

Pais e Filhos Online | Nacional

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

'Procedimento é seguro', diz Conselho de Odontologia sobre jovem que morreu ao extrair siso 27

Notícias - 17/07/2023

CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Pais de jovem que morreu após extrair o siso lutam pela criação de um protocolo para o procedimento 29

Notícias - 17/07/2023

Popular Mais | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Julho Verde: a luta de pacientes e profissionais contra o câncer de cabeça e pescoço 31

Notícias - 18/07/2023

Porto Alegre 24 Horas | Rio Grande do Sul

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Médicos - Sidney Neves /

Morte trágica de jovem após extração de dente do siso gera comoção e pedidos de normativas - Notícias 33

Notícias - 19/07/2023

Sindiplanos |

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Julho Verde: a luta contra o câncer de cabeça e pescoço 35

Notícias - 18/07/2023

Tv Prefeito | Rio de Janeiro

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Julho Verde: a luta de pacientes e profissionais contra o câncer de cabeça e pescoço 37

Notícias - 18/07/2023

Blog da Tania Muller | Pará

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

CROSP ressalta a importância do Julho Verde contra o câncer de cabeça e pescoço 39

Notícias - 18/07/2023

Blog Jornal da Mulher | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Julho Verde: a luta de pacientes e profissionais contra o câncer de cabeça e pescoço 41

Noticias - 19/07/2023

Jornal Folha Noroeste | -- Sem Visibilidade/Sin Visibilidad --

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Julho Verde: a luta de pacientes e profissionais contra o câncer de cabeça e pescoço

43

Noticias - 20/07/2023

Extração de siso: é preciso criar um protocolo para o procedimento?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

por Helorrany Rodrigues da Silva - publicado
20/07/2023 07h10, última modificação 19/07/2023
12h54

Especialista fala sobre o assunto que gerou debate após o caso de jovem que morreu após cirurgia de extração

A morte da jovem Isadora Belon Albanese, de Porto Feliz (SP), em decorrência de uma infecção generalizada após complicações na extração dos dentes do siso, levantou discussões sobre a necessidade de um protocolo para esse procedimento.

A jovem passou por duas cirurgias com pouco mais de um mês de diferença, e após a segunda cirurgia, relatou dores intensas. Ela foi levada ao hospital, onde passou por uma cirurgia com um cirurgião bucomaxilofacial.

Durante o procedimento, Isadora teve uma parada cardíaca e não resistiu.

Segundo Sidney Neves, especialista em cirurgia bucomaxilofacial e gestor das Câmaras Técnicas do

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP), os cuidados devem ser personalizados desde a anamnese e planejamento, levando em consideração as particularidades de cada paciente.

O especialista ressalta que um medicamento pode funcionar bem para um paciente, mas causar efeitos colaterais em outro, sendo necessário substituí-lo por outra opção. Ele também destaca que é desvantajoso determinar a mesma conduta técnica e terapêutica para todas as regiões do Brasil, que possuem diferentes realidades no sistema de saúde público e privado.

O cirurgião apontou ainda algumas medidas de segurança recomendadas no caso de extração de siso, tais como:

O paciente tem que ficar atento no período pós-operatório para situações normais como sensibilidade e edema (inchaço na região operada), que normalmente acontecem nas primeiras 48 horas e depois diminuem gradativamente. Pequeno sangramento no local neste período também é esperado.

Evitar atividade física nas primeiras 24 horas após a extração, para evitar aumento da circulação sanguínea e consequentes sangramentos.

É recomendado evitar conversar por pelo menos três a quatro horas e, também, evitar cuspir nas primeiras 12 horas.

A escovação deve ser feita com cuidado, utilizando escova extra macia e fazendo movimentos com delicadeza.

É recomendado o uso de enxaguante bucal à base de 0,12% clorexidina durante uma semana, sem fazer bochechos vigorosos, deixando o enxaguante em contato com o local por um minuto.

Evitar ingerir comidas quentes, especialmente nas primeiras 12 horas, mas também não se deve ficar em

jejum, porque isso prejudica a recuperação.

Dar preferência a alimentos macios e frios, como sorvetes, açaí, vitaminas, caldos e sopas. Os caldos e as sopas podem ser consumidos em temperatura ambiente (nunca quentes).

Na maioria dos casos, são prescritos analgésicos, antibióticos e anti-inflamatórios para proporcionar conforto e controle pós-operatório.

De acordo com Neves, a cirurgia de remoção dos dentes do siso apresenta um risco relativo semelhante a outros procedimentos cirúrgicos, porém, considerando as evidências científicas, o risco de complicação relacionada à infecção é considerado baixo, em torno de 1,94%.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Deputado questiona Conselho de Odontologia sobre fiscalização a cirurgias para retirada do siso



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A morte da estudante Isadora Belon Albanese, aos 18 anos, decorrente de complicações depois de se submeter à extração de dois dentes do siso repercute em nível nacional. Os pais da jovem criaram uma petição online que solicita ao **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** a adoção de um protocolo para tal procedimento, que já conta com cerca de 70 mil assinaturas. Visando contribuir neste processo, o deputado Carlos Cezar (PL) questionou o **CROSP**, por meio de ofício, a respeito das medidas de fiscalização, autuação e prevenção relativas a cirurgias para a retirada dos dentes do siso.

O terceiro molar, conhecido como siso, é o último dente a nascer. Por esse motivo, nem sempre encontra o espaço necessário na arcada dentária, ficando envolvido pela gengiva ou pelo tecido ósseo. Tal condição pode causar dores, inflamações e infecções, casos em que um especialista poderá indicar a extração. A retirada dos sisos é realizada por **cirurgião-dentista** em consultório **odontológico**, com o uso de anestesia local. O pós-cirúrgico exige do paciente

repouso, cuidados com a alimentação e higienização e o uso de analgésico e antibiótico.

Moradora de Porto Feliz, Isadora começou a sentir desconforto no siso direito no início do mês de julho e se submeteu à retirada; por recomendação da **cirurgiã-dentista**, decidiu extrair também o esquerdo, por precaução. No entanto, após queixar-se de intensa dor por dois dias e sentir falta de ar, a jovem foi internada num hospital de Sorocaba e morreu dois dias depois.

No ofício, Carlos Cezar indaga ao **CROSP** se foi aberto inquérito para apurar as circunstâncias e responsabilidades do caso de Isadora; como o órgão fiscaliza a realização de procedimentos para a retirada de dentes do siso no consultórios odontológicos do Estado; a frequência de reclamações de pacientes sobre complicações pós-cirurgias e quanto casos chegaram à Ouvidoria do Conselho nos últimos 12 meses; se o **CROSP** pretende estudar a implantação do protocolo sugerido pelos pais da estudante, assim como a adoção de procedimentos que possibilitem mais conforto e segurança aos pacientes e a minimização de riscos.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Benefícios da acupuntura na Odontologia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No último dia 23 de março foi celebrado o Dia Mundial do Acupunturista. Para reforçar a importância da data, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** destaca os benefícios da acupuntura nos atendimentos realizados por cirurgiões-dentistas especializados.

Nesta terapia, que integra a medicina tradicional chinesa, são introduzidas finas agulhas em determinados pontos do corpo do paciente, localizados em vias chamadas de meridianos ou canais por onde circulam a energia Chi ou Qi, que seria responsável pelo equilíbrio ou homeostase do organismo.

Na **Odontologia**, a acupuntura foi reconhecida como especialidade em 2015, por meio da Resolução 160 do **Conselho Federal de Odontologia (CFO)**. De acordo com o presidente da Câmara Técnica de Acupuntura do **CROSP**, o **Cirurgião-Dentista** Dr. Hélio Sampaio Filho, este método terapêutico é bastante popular no Oriente e, a partir da década de 70, começou a ganhar espaço também no Ocidente.

'Foi muito importante esse reconhecimento do CFO,

pois aumentou a procura por este tipo de tratamento. A **Odontologia** foi uma das últimas ciências da saúde a reconhecer a acupuntura como especialidade. Nós lutamos muito e conseguimos ser reconhecidos', comemora o especialista.

A acupuntura tem diversas indicações, entre elas problemas relacionados à Articulação Temporomandibular (ATM), lesões bucais como afta e líquen plano (doença mucocutânea imunomediada). Também é recomendada em casos de náusea, xerostomia (boca seca) e outras patologias.

Dr. Hélio, que também é especialista em Periodontia, explica que a acupuntura auxilia, ainda, no pós-operatório cirúrgico. 'Eu posso dizer que a Acupuntura foi um divisor de águas na clínica diária, especialmente nos pós-operatórios. E, claro, como são práticas integrativas e complementares, a gente não abandona a medicação que o paciente está tomando. A acupuntura tem grande poder analgésico, além da liberação de mediadores químicos pelo Sistema Nervoso Central (SNC), tais como serotonina, dinorfina e betaendorfina pela estimulação de alguns pontos específicos', reforça o especialista.

Acupuntura Auricular

Um dos 'braços' da Acupuntura Sistêmica, a Acupuntura Auricular ou Auriculoterapia, de acordo com o Dr. Hélio, é uma ótima opção terapêutica para cirurgiões-dentistas por diversos motivos, entre eles a facilidade de diagnóstico. 'A orelha é como se fosse um microsistema que contém um mapa de todo organismo, de todos os órgãos, de todos os meridianos e de algumas patologias também', esclarece.

Além disso, pelo fato de ser aplicada na orelha, a terapia pode ser feita na própria cadeira do consultório **Odontológico**. Segundo o Dr. Hélio, em seus atendimentos ela tem auxiliado pacientes que sentem enjoo na moldagem, pacientes ansiosos que sentem medo das consultas e pacientes com problemas

relacionados ao bruxismo, por exemplo.

Para o presidente do **CROSP**, Dr. Braz Antunes, a Câmara Técnica de Acupuntura do Conselho é fundamental, pois ela dá suporte e assessoria à Autarquia no que diz respeito a assuntos técnicos da especialidade. 'Nesta celebração do Dia Mundial do Acupunturista, em nome dos cirurgiões-**dentistas** integrantes da Câmara Técnica, parabenizo a todos os especialistas de São Paulo pelo excelente trabalho prestado', conclui.

WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Caso Isadora: é preciso criar um protocolo para extração de siso?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A morte de Isadora Belon Albanese, de 18 anos, após sofrer complicações de uma cirurgia de extração de siso tem levantado uma discussão sobre o risco desse tipo de procedimento e quais cuidados devem ser tomados.

Os pais da jovem reivindicam a criação de um protocolo padrão para esse tipo de procedimento, de forma que o paciente ou a família possam se atentar contra os possíveis riscos e identificar má conduta do dentista. No entanto, para especialistas escutados pelo Estadão, a criação de protocolo não faz sentido por uma série de motivos.

Segundo o cirurgião bucomaxilofacial e gestor das câmaras técnicas do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) Sidney Neves**, um protocolo para extração de siso atrapalharia a autonomia do dentista - essencial para que esses profissionais avaliem os quadros clínicos dos pacientes de forma individualizada.

O especialista afirma que dentistas são preparados e avaliados ao longo da graduação. Por isso, seus diplomas garantem a responsabilidade e competência

necessárias para, a partir de seus conhecimentos científicos e de prática odontológica, conduzirem o tratamento adequado.

Ele ressalta ainda que, para que fosse criado um protocolo - ação de responsabilidade do **CROSP** ou do **Conselho Federal de Odontologia (CFO)** - seria necessária uma investigação a partir de todos os dados e informações do tratamento de Isadora, mas esses documentos não foram disponibilizados pela família por desejo próprio.

'A criação de um protocolo é uma providência tomada depois que um fato que foi apurado e teve suas responsabilidades reconhecidas. É uma medida que tomamos para evitar o aparecimento de uma nova situação', afirma.

Ou seja, sem os documentos sobre o que causou e como se deu a complicação que levou Isadora à morte, não é possível averiguar se há uma falha estrutural no processo, se houve negligência profissional, ou qual outro possível fator levou ao desfecho negativo da jovem.

Francisco Franceschini Neto, mestre em Odontologia, especialista em cirurgia, traumatologia e implantodontia bucomaxilofacial e presidente da Associação Brasileira de Odontologia na Paraíba, concorda com Neves. Para ele, a criar um protocolo para esse tipo de procedimento é como querer fazer uma 'receita de bolo' para algo que deve ser analisado individualmente e em sua complexidade.

'O profissional sabe o que precisa ser pedido a termos de exames, por exemplo, a depender da complexidade de cada quadro. Imagina se tivéssemos um protocolo dizendo que deve ser solicitada a tomografia de todos os dentes do siso antes da extração. Estamos falando de Brasil e, certamente, muita gente não conseguiria ter acesso a isso, pois é um exame caro', diz Franceschini Neto.

Ambos os especialistas escutados pela reportagem enfatizam que casos de morte por complicações de extração de siso são extremamente raras.

Especialidade do profissional faz diferença

Apesar de a extração de siso poder ser feita por qualquer profissional dentista, os especialistas neste tipo de procedimento são os cirurgiões bucomaxilofaciais, também conhecidos como bucomaxilos. Por isso, Franceschini Neto recomenda que pacientes procurem por profissionais com esta especialidade na hora de passar por esse tipo de procedimento.

'É como médicos: um clínico geral tem capacidade para tratar o fígado ou o rim de um paciente, mas é o especialista nesses órgãos que têm maior competência para analisar o quadro e indicar o melhor tratamento, principalmente se for uma situação mais grave', diz.

Neves reforça que, apesar de não haver protocolos para extração de siso, existem diretrizes que todo profissional dentista conhece. Portanto, um dentista qualificado vai saber avaliar quando o caso é grave ou não, se necessita ou não o acompanhamento de um especialista bucomaxilofacial e se precisa ou não de cuidados especiais.

O porta-voz da **CROSP** diz ainda que é necessário reforçar a importância da presença de profissionais bucomaxilofaciais em equipes multidisciplinares hospitalares.

Segundo ele, algumas infecções dentárias são bastante específicas e demandam o acompanhamento de um profissional treinado para isso, o que nem sempre ocorre, já que não há uma lei que determine que hospitais e unidades de saúde tenham essa especialidade em seu corpo clínico.

Para saber se um dentista tem mesmo diploma e quais são suas especialidades, é possível fazer uma busca no site do Conselho Regional de Odontologia do seu

Estado pelo número do CRO ou pelo nome completo do profissional.

Entenda o caso de Isadora

De acordo com os pais de Isadora, que foram escutados pelo Fantástico em uma reportagem veiculada neste domingo, 16, a jovem passou por um procedimento de extração de dois dentes do siso no lado direito da boca em março deste ano e teve inchaço e dores normais para esse tipo de procedimento.

Já em 19 de abril, quando passou pela segunda cirurgia para a extração dos dois dentes do siso do lado esquerdo da boca, a situação foi diferente. Dois dias depois do procedimento, em 21 de abril, ela se queixou aos pais de que não estava conseguindo dormir tamanha a dor que sentia na região.

'Ela já foi no nosso quarto gritando de dor e falando: 'não aguento mais, não aguento mais'. A dentista me acalmou e falou: 'isso é previsto, calma, vamos trocar o antibiótico (...) ela teve falta de ar'', disse a mãe à reportagem. Os dois procedimentos foram feitos em uma clínica odontológica de Porto Feliz não identificada.

No mesmo dia, Isadora teve episódios de vômitos e a família decidiu então levá-la a um hospital. Ela precisava ser atendida por um especialista bucomaxilofacial, responsável por esse tipo de quadro. Segundo a família, só no dia seguinte, por volta das 11h, Isadora foi atendida pelo especialista.

O quadro de infecção já era grave e a jovem precisou passar por cirurgia de drenagem no local da extração. Durante o procedimento, teve uma parada cardíaca que durou quase quatro minutos. Em seguida, foi levada para a UTI, mas teve outra parada cardíaca e morreu às 6h15 do dia 23 de abril.

Revoltados com a morte rápida e inesperada da filha, os pais de Isadora levaram o caso às redes sociais e reuniram mais de 60 mil assinaturas em um pedido para criação de uma normativa para a extração do siso, com

o objetivo de prevenir que quadros como este voltem a se repetir. Eles acreditam que não foram informados corretamente sobre os riscos e cuidados necessários.

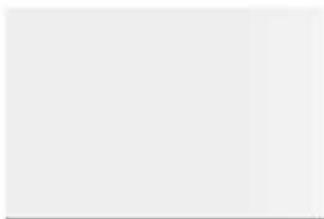
Em nota enviada ao Estadão, o Hospital Modelo de Sorocaba, onde Isadora foi atendida, disse que ela foi submetida a uma bateria de exames que constatou um quadro já grave de infecção. A unidade de saúde afirma que a jovem foi medicada com 'antibiótico venoso de atuação ampla e potência elevada', mas, mesmo assim, seu estado se agravou para infecção generalizada.

Segundo o hospital, o profissional que realizou a cirurgia é especializado em operações bucomaxilares e que o procedimento seguiu todas as normas. Após o procedimento, 'Isabela foi transferida para internação na UTI. Todos os profissionais, equipamentos e medicamentos necessários foram empregados na tentativa de recuperar seu quadro clínico. A direção do Hospital Modelo e suas equipes reafirmam o apoio à família de Isadora e sua luta', finaliza a nota.

A dentista que atendeu Isadora, cujo nome não foi divulgado, disse à TV Globo que todas as medidas pré e pós-operatórias foram tomadas, que deu as devidas orientações à família e que lamenta o ocorrido.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP, Médicos - Sidney Neves

Após caso de jovem que morreu ao extrair dente do siso, Conselho de Odontologia diz que mortes são raras: 'Procedimento seguro'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A morte da Isadora Belon Albanese por complicações provocadas pela retirada dos dentes do siso repercutiu nas redes sociais e iniciou um debate sobre os riscos desse procedimento.

Isadora, de 18 anos, morava com os pais Grasiela Belon Albanese e Ricardo Albanese em Porto Feliz (SP). A jovem fez duas cirurgias para extração dos sisos em um período de pouco mais de um mês de diferença.

Segundo a mãe, o primeiro procedimento, em 10 de março de 2023, foi para extrair dois dentes do siso no lado direito. Na época, foi informada que precisaria extrair o siso do lado esquerdo. A segunda cirurgia foi em 19 de abril, dois dentes do lado direito foram extraídos.

Dois dias após a segunda cirurgia, Isadora começou a relatar dores fortes, que estavam impedindo a jovem de comer, dormir e até respirar. No dia 22 de abril, os pais levaram a menina até um hospital de Sorocaba, por volta das 21h.

Isadora foi internada, mas passou por cirurgia com bucomaxilofacial somente na manhã seguinte, dia 23 de abril. Durante a cirurgia, a jovem teve uma parada cardíaca e não resistiu. Foi aí que a luta dos pais começou.

"Cada pessoa, até mesmo quem era da área da saúde, dizia algo sobre os procedimentos. Pesquisamos e descobrimos que não existe um protocolo oficial, registrado em normativo, que oriente sobre o procedimento. Além disso, não é obrigatório que o profissional faça anamnese do paciente antes da cirurgia.". Afirma Grasiela.

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** informou que recebeu o pedido, mas disse que não é possível impor uma norma única para a extração do dente do siso. O órgão é que fiscaliza esses profissionais sempre que recebe uma denúncia.

"Um protocolo eficiente, ele dá ao profissional liberdade de escolha entre a manobra técnica que ele achar a mais pertinente, bem como de pra aplicar o melhor medicamento para aquele evento cirúrgico planejado", explicou **Sidney Neves**, especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.

O médico ainda esclarece que a extração do dente do siso em si não é uma causa comum de morte.

"Na verdade, ela não morreu tirando o dente do siso. Normalmente está relacionado a um processo infeccioso e vale lembrar que são muito raros. A cirurgia do siso é um procedimento extremamente seguro, destacou o especialista.

"Na verdade, ela não morreu tirando o dente do siso. Normalmente está relacionado a um processo infeccioso e vale lembrar que são muito raros. A cirurgia do siso é um procedimento extremamente seguro,

destacou o especialista.

O que dizem os envolvidos?

Em nota, o Hospital Modelo, que atendeu Isadora após as complicações, disse que a jovem passou por a uma série de exames que constatou um quadro já grave de infecção, após dar entrada no hospital. Mesmo com medicamentos, o estado se agravou para infecção generalizada.

Ainda de acordo com a unidade, ela foi submetida a uma cirurgia com médico especializado em operações bucomaxilares. Mas não resistiu às complicações já existentes. Sobre o atraso do cirurgião especializado, confirma alega a família, o hospital não respondeu.

A **dentista** que atendeu Isadora em Porto Feliz informou que todas as medidas preparatórias foram tomadas, assim como as medicações pré e pós-operatórias e o acompanhamento pós-cirúrgico e orientações à família. Ela lamentou o ocorrido.

VÍDEOS: assista às reportagens da TV TEM

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP, Médicos - Sidney Neves

Histórico de doenças, cirurgias espaçadas e pós-operatório: especialista aponta pontos de atenção para retirada do siso



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A morte de uma jovem de 18 anos morreu no interior de São Paulo depois de complicações provocadas pela retirada dos dentes do siso acendeu um alerta para esse procedimento e os cuidados que precisam ser tomados antes e depois da cirurgia.

Isadora Belon Albanese começou a sentir desconforto no dente do siso do lado direito e decidiu extrair os dois dentes dessa região. A **dentista** recomendou que ela também extraísse o dente do siso do lado esquerdo como precaução. No entanto, algo inesperado aconteceu durante a extração do dente do siso do lado esquerdo e após voltar a sentir dores intensas, a jovem foi internada e morreu dois dias depois.

O Fantástico conversou com o **cirurgião-dentista** Mustapha Amad Neto e o especialista falou sobre os riscos que envolvem a cirurgia de retirada do siso. As infecções dos dentes do siso em casos graves podem ultrapassar a camada óssea e se espalhar pelo corpo comprometendo outros órgãos.

Segundo ele, a cirurgia é bem mais moderna do que no passado, mas ainda assim invasiva. Por isso, é importante que o **cirurgião-dentista** levante todo o histórico de doenças do paciente e avalie a necessidade de exames de sangue e radiografia, independentemente da idade de quem vai fazer o procedimento.

"O ideal é que a gente tenha de seis a oito semanas de prazo entre uma cirurgia e outra. É melhor fazer uma de cada vez", conta Mustapha Amad Neto

"O ideal é que a gente tenha de seis a oito semanas de prazo entre uma cirurgia e outra. É melhor fazer uma de cada vez", conta Mustapha Amad Neto

O especialista diz que não é normal que a dor aumente após o procedimento. "Não é para doer muito, a dor não pode aumentar depois de três, quatro dias da cirurgia. O paciente deve procurar imediatamente o **cirurgião dentista** que fez o procedimento para ele", completa.

O pós-operatório também tem detalhes importantes:

o paciente tem que evitar esforço físico;

ter cuidado com a higiene da boca;

alimentação fria, seja líquida ou pastosa;

é preciso seguir à risca a medicação prescrita.

Repercussão do caso

Os pais de Isadora levaram o caso às redes sociais e reuniram mais de 60 mil assinaturas para pedir que fosse criada uma normativa para a extração do siso.

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** recebeu o pedido, mas disse que não é possível impor uma norma única para a extração do dente do siso. O órgão é que fiscaliza esses profissionais sempre que

recebe uma denúncia.

"Um protocolo eficiente, ele dá ao profissional liberdade de escolha entre a manobra técnica que ele achar a mais pertinente, bem como de pra aplicar o melhor medicamento para aquele evento cirúrgico planejado", explicou **Sidney Neves**, especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.

"Um protocolo eficiente, ele dá ao profissional liberdade de escolha entre a manobra técnica que ele achar a mais pertinente, bem como de pra aplicar o melhor medicamento para aquele evento cirúrgico planejado", explicou **Sidney Neves**, especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.

O médico ainda esclarece que a extração do dente do siso em si não é uma causa comum de morte.

"Na verdade, ela não morreu tirando o dente do siso. Normalmente está relacionado a um processo infeccioso e vale lembrar que são muito raros. A cirurgia do siso é um procedimento extremamente seguro, destacou o especialista.

"Na verdade, ela não morreu tirando o dente do siso. Normalmente está relacionado a um processo infeccioso e vale lembrar que são muito raros. A cirurgia do siso é um procedimento extremamente seguro, destacou o especialista.

O que dizem os envolvidos?

Em nota, o Hospital Modelo, onde Isadora foi atendida em Sorocaba, disse que Isadora foi submetida a uma bateria de exames que constatou um quadro já grave de infecção. Mesmo com medicamentos, o estado se agravou para infecção generalizada.

Ainda de acordo com a unidade de saúde, ela foi submetida a uma cirurgia com médico especializado em operações bucomaxilares. Mas os esforços empregados foram insuficientes.

A reportagem questionou sobre o atraso do cirurgião especializado, mas o hospital não respondeu a essa questão.

A **dentista** que atendeu Isadora também informou que todas as medidas preparatórias foram tomadas., assim como as medicações pré e pós-operatórias e o acompanhamento pós-cirúrgico e orientações à família. E que lamenta o ocorrido.

Veja a reportagem completa no vídeo abaixo:

Ouçã os podcasts do Fantástico

ISSO É FANTÁSTICO

O podcast Isso É Fantástico está disponível no g1, Globoplay, Deezer, Spotify, Google Podcasts, Apple Podcasts e Amazon Music trazendo grandes reportagens, investigações e histórias fascinantes em podcast com o selo de jornalismo do Fantástico: profundidade, contexto e informação. Siga, curta ou assine o Isso É Fantástico no seu tocador de podcasts favorito. Todo domingo tem um episódio novo.

PRAZER, RENATA

O podcast 'Prazer, Renata' está disponível no g1, no Globoplay, no Deezer, no Spotify, no Google Podcasts, no Apple Podcasts, na Amazon Music ou no seu aplicativo favorito. Siga, assine e curta o 'Prazer, Renata' na sua plataforma preferida.

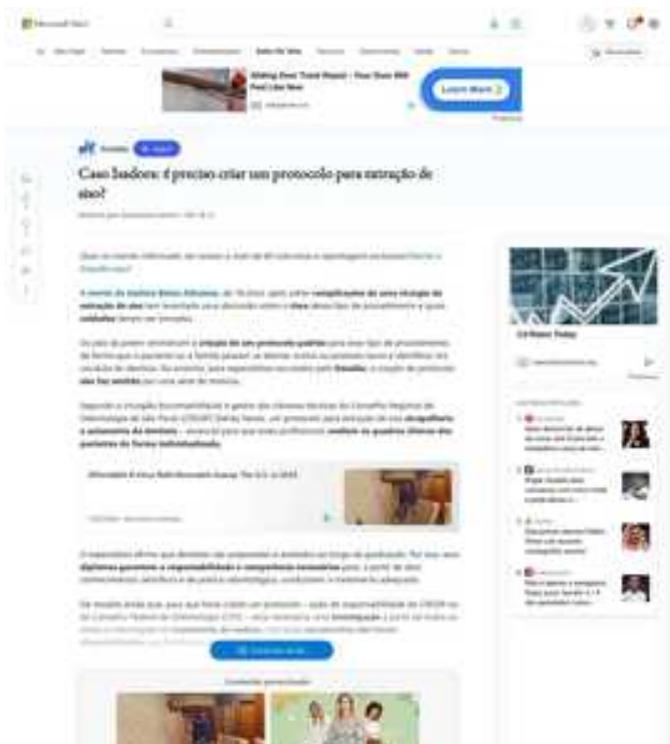
BICHOS NA ESCUTA

O podcast 'Bichos Na Escuta' está disponível no g1, no Globoplay, no Deezer, no Spotify, no Google Podcasts, no Apple Podcasts, na Amazon Music ou no seu aplicativo favorito.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo,

Médicos - Sidney Neves

Caso Isadora: é preciso criar um protocolo para extração de siso?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Giovanna Castro

Quer se manter informado, ter acesso a mais de 60 colunistas e reportagens exclusivas? Assine o Estadão aqui!

A morte de Isadora Belon Albanese, de 18 anos, após sofrer complicações de uma cirurgia de extração de siso tem levantado uma discussão sobre o risco desse tipo de procedimento e quais cuidados devem ser tomados.

Os pais da jovem reivindicam a criação de um protocolo padrão para esse tipo de procedimento, de forma que o paciente ou a família possam se atentar contra os possíveis riscos e identificar má conduta do dentista. No entanto, para especialistas escutados pelo Estadão, a criação de protocolo não faz sentido por uma série de motivos.

Segundo o cirurgião bucomaxilofacial e gestor das câmaras técnicas do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) Sidney Neves**, um protocolo para extração de siso atrapalharia a autonomia do dentista - essencial para que esses

profissionais avaliem os quadros clínicos dos pacientes de forma individualizada.

O especialista afirma que dentistas são preparados e avaliados ao longo da graduação. Por isso, seus diplomas garantem a responsabilidade e competência necessárias para, a partir de seus conhecimentos científicos e de prática odontológica, conduzirem o tratamento adequado.

Ele ressalta ainda que, para que fosse criado um protocolo - ação de responsabilidade do **CROSP** ou do **Conselho Federal de Odontologia (CFO)** - seria necessária uma investigação a partir de todos os dados e informações do tratamento de Isadora, mas esses documentos não foram disponibilizados pela família por desejo próprio.

'A criação de um protocolo é uma providência tomada depois que um fato que foi apurado e teve suas responsabilidades reconhecidas. É uma medida que tomamos para evitar o aparecimento de uma nova situação', afirma.

Ou seja, sem os documentos sobre o que causou e como se deu a complicação que levou Isadora à morte, não é possível averiguar se há uma falha estrutural no processo, se houve negligência profissional, ou qual outro possível fator levou ao desfecho negativo da jovem.

Francisco Franceschini Neto, mestre em Odontologia, especialista em cirurgia, traumatologia e implantodontia bucomaxilofacial e presidente da Associação Brasileira de Odontologia na Paraíba, concorda com Neves. Para ele, a criar um protocolo para esse tipo de procedimento é como querer fazer uma 'receita de bolo' para algo que deve ser analisado individualmente e em sua complexidade.

'O profissional sabe o que precisa ser pedido a termos de exames, por exemplo, a depender da complexidade de cada quadro. Imagina se tivéssemos um protocolo

dizendo que deve ser solicitada a tomografia de todos os dentes do siso antes da extração. Estamos falando de Brasil e, certamente, muita gente não conseguiria ter acesso a isso, pois é um exame caro', diz Franceschini Neto.

Ambos os especialistas escutados pela reportagem enfatizam que casos de morte por complicações de extração de siso são extremamente raras.

Especialidade do profissional faz diferença

Apesar de a extração de siso poder ser feita por qualquer profissional dentista, os especialistas neste tipo de procedimento são os cirurgiões bucomaxilofaciais, também conhecidos como bucomaxilos. Por isso, Franceschini Neto recomenda que pacientes procurem por profissionais com esta especialidade na hora de passar por esse tipo de procedimento.

'É como médicos: um clínico geral tem capacidade para tratar o fígado ou o rim de um paciente, mas é o especialista nesses órgãos que têm maior competência para analisar o quadro e indicar o melhor tratamento, principalmente se for uma situação mais grave', diz.

Neves reforça que, apesar de não haver protocolos para extração de siso, existem diretrizes que todo profissional dentista conhece. Portanto, um dentista qualificado vai saber avaliar quando o caso é grave ou não, se necessita ou não o acompanhamento de um especialista bucomaxilofacial e se precisa ou não de cuidados especiais.

O porta-voz da **CROSP** diz ainda que é necessário reforçar a importância da presença de profissionais bucomaxilofaciais em equipes multidisciplinares hospitalares.

Segundo ele, algumas infecções dentárias são bastante específicas e demandam o acompanhamento de um profissional treinado para isso, o que nem sempre ocorre, já que não há uma lei que determine que

hospitais e unidades de saúde tenham essa especialidade em seu corpo clínico.

Para saber se um dentista tem mesmo diploma e quais são suas especialidades, é possível fazer uma busca no site do Conselho Regional de Odontologia do seu Estado pelo número do CRO ou pelo nome completo do profissional.

Entenda o caso de Isadora

De acordo com os pais de Isadora, que foram escutados pelo Fantástico em uma reportagem veiculada neste domingo, 16, a jovem passou por um procedimento de extração de dois dentes do siso no lado direito da boca em março deste ano e teve inchaço e dores normais para esse tipo de procedimento.

Já em 19 de abril, quando passou pela segunda cirurgia para a extração dos dois dentes do siso do lado esquerdo da boca, a situação foi diferente. Dois dias depois do procedimento, em 21 de abril, ela se queixou aos pais de que não estava conseguindo dormir tamanha a dor que sentia na região.

'Ela já foi no nosso quarto gritando de dor e falando: 'não aguento mais, não aguento mais'. A dentista me acalmou e falou: 'isso é previsto, calma, vamos trocar o antibiótico (...) ela teve falta de ar", disse a mãe à reportagem. Os dois procedimentos foram feitos em uma clínica odontológica de Porto Feliz não identificada.

No mesmo dia, Isadora teve episódios de vômitos e a família decidiu então levá-la a um hospital. Ela precisava ser atendida por um especialista bucomaxilofacial, responsável por esse tipo de quadro. Segundo a família, só no dia seguinte, por volta das 11h, Isadora foi atendida pelo especialista.

O quadro de infecção já era grave e a jovem precisou passar por cirurgia de drenagem no local da extração. Durante o procedimento, teve uma parada cardíaca que durou quase quatro minutos. Em seguida, foi levada para a UTI, mas teve outra parada cardíaca e morreu às

6h15 do dia 23 de abril.

Revoltados com a morte rápida e inesperada da filha, os pais de Isadora levaram o caso às redes sociais e reuniram mais de 60 mil assinaturas em um pedido para criação de uma normativa para a extração do siso, com o objetivo de prevenir que quadros como este voltem a se repetir. Eles acreditam que não foram informados corretamente sobre os riscos e cuidados necessários.

Em nota enviada ao Estadão, o Hospital Modelo de Sorocaba, onde Isadora foi atendida, disse que ela foi submetida a uma bateria de exames que constatou um quadro já grave de infecção. A unidade de saúde afirma que a jovem foi medicada com 'antibiótico venoso de atuação ampla e potência elevada', mas, mesmo assim, seu estado se agravou para infecção generalizada.

Segundo o hospital, o profissional que realizou a cirurgia é especializado em operações bucomaxilares e que o procedimento seguiu todas as normas. Após o procedimento, 'Isabela foi transferida para internação na UTI. Todos os profissionais, equipamentos e medicamentos necessários foram empregados na tentativa de recuperar seu quadro clínico. A direção do Hospital Modelo e suas equipes reafirmam o apoio à família de Isadora e sua luta', finaliza a nota.

A dentista que atendeu Isadora, cujo nome não foi divulgado, disse à TV Globo que todas as medidas pré e pós-operatórias foram tomadas, que deu as devidas orientações à família e que lamenta o ocorrido.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CROSP, Médicos - Sidney Neves

Caso com final trágico acende alerta sobre a extração do siso



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Flipar

O programa da Rede Globo 'Fantástico' revelou mais detalhes sobre a morte de uma jovem de 18 anos em decorrência de infecções provocadas pela retirada dos dentes do siso, no interior de São Paulo. A história de Isadora Belon Albanese traz um alerta sobre os riscos e cuidados necessários durante o procedimento. Isadora era a única filha de Ricardo e Graziela. Os pais contam que ela cursava Psicologia, era uma jovem saudável, sem problemas de saúde e que estava vivendo a melhor fase da vida. Em março desse ano, os dentes do siso do lado direito de Isadora começaram a causar desconforto e foram retirados por uma profissional **dentista**. Apesar das dores comuns ao pós-cirúrgico, o procedimento aconteceu sem maiores complicações. A **dentista** de Isadora recomendou que ela também extraísse o dente do siso do lado esquerdo por precaução. Foi quando a história ganhou um final trágico e inesperado. Quase 1 mês depois da primeira cirurgia, no dia 19 de abril, a jovem operou o lado esquerdo da boca, e logo começou sentir dores. Na entrevista concedida ao Fantástico, os pais contam que a jovem gritava de tanta dor, a ponto de não conseguir dormir e nem respirar direito. Segundo

a família de Isadora, a médica, quando procurada, minimizou a situação e tentou tranquilizar os pais dizendo que o quadro era normal e sugeriu a troca dos remédios. Após dois dias da cirurgia, Isadora foi internada no hospital no dia 21 de abril. Infelizmente, veio a falecer dois dias depois, no dia 23 de abril, em função de complicações da cirurgia de retirada dos dentes do siso. Os pais da jovem reclamam da demora do atendimento e da falta de um especialista no atendimento do hospital. Segundo eles, Isadora esperou 14 horas por um cirurgião bucomaxilofacial e, nesse tempo, a infecção teria se espalhado e agravado ainda mais. O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** recomenda que todos os hospitais tenham um cirurgião bucomaxilofacial, especialidade da **Odontologia** que trata das cavidades orais. O especialista entrevistado pelo Fantástico, **Sidney Neves**, afirma que a cirurgia do siso é um procedimento extremamente seguro. Segundo ele, a morte ocorreu em função de um processo infeccioso, que é muito raro de acontecer. O Hospital Modelo de Sorocaba afirmou que Isadora apresentava quadro grave de infecção, constatado após bateria de exames. Mesmo medicada e com o devido acompanhamento médico, seu estado evoluiu para uma infecção generalizada. A **dentista** que atendeu Isadora afirmou que todas as medidas preparatórias, medicações e acompanhamento pós-operatório foram tomados. Os pais de Isadora começaram uma campanha nas redes sociais, que já conta com mais de 60 mil assinaturas, solicitando uma normativa única para a extração do siso. O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** afirma que recebeu o pedido dos pais e vai reavaliar o caso, mas destaca a dificuldade de impor uma norma única para o procedimento, que varia muito caso a caso. O final da história, apesar de raro de acontecer, acende um alerta de como as infecções nos dentes do siso podem se espalhar pelo corpo, comprometendo órgãos. Segundo especialistas, a cirurgia para retirada desse dente é bem mais moderna que no passado, mas ainda assim invasiva, e precisa de cuidados. Por isso, é importante que o **cirurgião-dentista** avalie o histórico de saúde do paciente, doenças pré-existentes, e solicite exames de

sangue e radiografia - independentemente da idade. No pós-operatório, é crucial que o paciente evite esforço físico, mantenha uma boa higiene bucal, consuma alimentos frios e líquidos ou pastosos, e siga de forma correta a medicação prescrita.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Médicos - Sidney Neves

Conselho Regional de Odontologia explica sobre os cuidados para extração do siso



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Bruna Lima

Muitas pessoas passam pelo momento da vida de precisar extrair os dentes do siso, conhecidos como dente do juízo. Para alguns, a experiência é traumática e outros até fatal. Foi o caso da jovem Isadora Albanese, de 18 anos, que morreu por complicações ocorridas após a extração, no interior de São Paulo. Diante da repercussão do caso, o Conselho Regional de Odontologia do Pará (CRO-PA) explica um pouco sobre como é o procedimento e atos importantes a serem cumpridos durante o processo.

O Presidente do Conselho Regional de Odontologia do Pará, Marcelo Folha, explica que a extração do dente do siso é uma cirurgia e deve envolver uma série de cuidados. O ideal é que o dente do siso (ou mais de um) seja removido antes de ter a raiz totalmente formada, o que ocorre, normalmente, antes dos 18 anos. Além de risco de sangramento e infecções, inerentes a qualquer cirurgia, a extração do siso pode apresentar outras complicações.

Por ser uma cirurgia invasiva, a extração do siso requer cuidados antes e depois do procedimento. Cabe ao cirurgião-dentista fazer a anamnese no pré-operatório - levantar todo o histórico de saúde bucal do paciente e comorbidades - doenças o paciente apresenta, que possam baixar sua imunidade - para avaliar a necessidade de exames de sangue e radiografia - independentemente da idade. Após o procedimento, o profissional deve prestar atenção nas queixas do paciente sobre dor, edema e infecções.

"É preciso que o profissional conheça o histórico de saúde bucal do paciente no pré-operatório. O profissional deve saber que doenças o paciente apresenta, que possam baixar sua imunidade", alerta Marcelo Folha.

Ele explica também que no pós-operatório, o paciente tem que evitar esforço físico, ter cuidado com a higiene da boca, alimentação fria - líquida ou pastosa e é preciso seguir à risca a medicação prescrita. "É importante destacar que a boa realização da extração do siso é um trabalho conjunto e depende tanto do paciente quanto do profissional. É uma responsabilidade compartilhada. O paciente precisa entender que não é um procedimento banal, procurar um profissional com capacidade e seguir rigorosamente aquilo que for orientado. E o profissional deve assumir a responsabilidade dele de acompanhar e estar à disposição do paciente até que haja total cicatrização", destaca Marcelo Folha.

A jovem Isadora Albanese morreu no final de abril, no interior de São Paulo, e a família criou um perfil no Instagram para coletar assinaturas para uma petição. No entendimento da família, é necessário criar um protocolo para o procedimento de extração do dente do siso. O pedido, que já obteve quase 60 mil assinaturas, foi entregue ao **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**.

Diante da repercussão do caso, o Conselho Regional de Odontologia do Pará (CRO-PA) endossa o posicionamento do **CRO-SP**.

"Os conselhos não têm, em suas atribuições, determinadas pela Lei 4118/64, a função de criar protocolos para procedimentos odontológicos. Cabe aos conselhos apurar denúncias e fazer fiscalizações. Sobre a necessidade de estabelecer uma norma única, uma espécie de protocolo, para a extração do dente do siso, o posicionamento é de que a Odontologia possui diversos protocolos. Todos fundamentados na Ciência, preconizados na literatura odontológica e utilizados nos cursos de graduação, pós-graduação e especialização da Odontologia. O Conselho de São Paulo acolheu o pedido da família da jovem e está investigando o caso, mas é preciso avaliar a situação, ao mesmo tempo, com rigor e bom senso", defende Marcelo Folha.

O QUE SÃO OS DENTES DO SISO?

Conhecidos como dentes do juízo, os terceiros molares são os quatro últimos dentes permanentes a nascerem e costumam aparecer entre os 15 e 20 anos de idade. Em alguns casos, podem ficar escondidos sob a gengiva e só são identificados por meio de uma radiografia panorâmica.

Nem todo mundo tem um ou mesmo todos os dentes do siso. Isso acontece porque algumas pessoas nascem sem a base do dente, o que faz com que ele não se forme.

É NECESSÁRIO EXTRAIR?

Extrair os dentes do siso não é uma regra. Em alguns casos eles podem ser mantidos. É possível conviver com eles se houver espaço suficiente para acomodar os quatro dentes 'extras' sem causar prejuízos ao sorriso ou à saúde bucal.

Se não houver espaço suficiente na boca para acomodá-los, podem ocasionar o desalinhamento dos

outros dentes e alterações na mordida. Nesse caso, a extração é indicada.

Cuidados - A extração do siso é uma cirurgia invasiva que requer cuidados antes e depois do procedimento. É importante que o cirurgião-dentista levante todo o histórico de doenças do paciente e avalie a necessidade de exames de sangue e radiografia - independentemente da idade.

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Internautas repercutem caso de jovem que morreu após retirar os dentes sisos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A história da morte da jovem de 18 anos Isadora Belon Albanese após complicações de uma cirurgia de extração de dente do siso tem repercutido nas redes sociais. O caso, que ocorreu em Porto Feliz, no interior de São Paulo, em abril, e foi tema de reportagem do Fantástico, da Rede Globo, neste domingo, 16.

De acordo com os pais de Isadora, escutados pelo Fantástico, a garota passou por um procedimento de extração de dois dentes do siso no lado direito da boca em março e teve inchaço e dores normais para esse tipo de procedimento.

Já em 19 de abril, quando passou pela segunda cirurgia, em uma clínica odontológica de Porto Feliz, para a extração dos dois dentes do siso do lado esquerdo da boca, a situação foi diferente. Dois dias depois do procedimento, em 21 de abril, ela se queixou aos pais de que não estava conseguindo dormir tamanha a dor que sentia na região.

"Ela já foi no nosso quarto gritando de dor e falando:

'não aguento mais, não aguento mais'. A **dentista** me acalmou e falou: 'isso é previsto, calma, vamos trocar o antibiótico (...) ela teve falta de ar'", disse a mãe à reportagem.

No mesmo dia, Isadora teve episódios de vômitos e a família decidiu então levá-la a um hospital. Ela precisava ser atendida por um especialista bucomaxilofacial, responsável por esse tipo de quadro. Segundo a família, só no dia seguinte, por volta das 11h, Isadora foi atendida pelo especialista.

O quadro de infecção já era grave e a jovem precisou passar por cirurgia de drenagem no local da extração. Durante o procedimento, teve uma parada cardíaca que durou quase quatro minutos. Em seguida, foi levada para a UTI, mas teve outra parada cardíaca e morreu às 6h15 do dia 23 de abril.

Caso de Isadora é raro, afirmam autoridades

Revoltados com a morte rápida e inesperada da filha, os pais de Isadora levaram o caso às redes sociais e reuniram mais de 60 mil assinaturas em um pedido para criação de uma normativa para a extração do siso, com o objetivo de prevenir que quadros como este voltem a se repetir. Eles acreditam que não foram informados corretamente sobre os riscos e cuidados necessários.

De acordo com a reportagem da TV Globo, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**, órgão que fiscaliza a conduta de **dentistas**, recebeu o pedido, mas disse que não é possível impor norma única para a extração do dente do siso, pois isso fere o pilar da autonomia profissional.

De acordo com **Sidney Neves**, especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial escutado pelo Fantástico, a extração do dente do siso em si não é uma causa comum de morte. Ele enfatiza que o caso de Isadora, cuja morte se deu a partir de uma infecção -

algo que pode acontecer a partir de qualquer procedimento cirúrgico -, é bastante raro.

Em nota ao Fantástico, o Hospital Modelo de Sorocaba, onde Isadora foi atendida, disse que ela foi submetida a uma bateria de exames que constatou um quadro já grave de infecção e que, mesmo com medicamentos, o estado se agravou para infecção generalizada.

A unidade de saúde disse ainda à TV Globo que o médico que realizou a cirurgia é especializado em operações bucomaxilares e que o procedimento seguiu todas as normas, mas os esforços empregados foram insuficientes. Procurado pelo Estadão, o hospital ainda não se manifestou.

A **dentista** que atendeu Isadora, cujo nome não foi divulgado, disse ao programa que todas as medidas pré e pós-operatórias foram tomadas e que deu as devidas orientações à família. Ela afirmou à TV Globo que lamenta o ocorrido.

(Estadão Conteúdo)

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Médicos - Sidney Neves

'Procedimento é seguro', diz Conselho de Odontologia sobre jovem que morreu ao extrair siso



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Beatriz Rodriguez, filha de Rogeria e Walter

Jovem morre após extrair o siso (Foto: Reprodução/Instagram)

Isadora Belon Albanese, de 18 anos, morreu no interior de São Paulo após complicações provocadas pela retirada dos dentes do siso. Após o caso repercutir nas redes sociais o assunto gerou um debate sobre os riscos da cirurgia. O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** afirma que o procedimento é seguro e não é comum ter casos de óbitos.

-Publicidade-

Em entrevista ao portal g1, a especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, Sidney Neves comentou sobre o procedimento de extração de Isadora. 'Na verdade, ela não morreu tirando o dente do siso. Normalmente, está relacionado a um processo infeccioso, e vale lembrar que eles são muito raros. A

cirurgia do siso é um procedimento extremamente seguro', ela explica.

Entenda mais sobre o caso

s pais de Isadora Belon Albanese, de 18 anos, que morreu no interior de São Paulo após complicações provocadas pela retirada dos dentes do siso, relataram em entrevista ao Fantástico, da TV Globo, no último domingo, 16 de julho, sobre as reclamações da filha logo após o procedimento.

Isadora Belon, morreu quatro dias após extrair o dente do siso (Foto: Reprodução/ Instagram)

Após sentir desconforto, provavelmente causado pelo nascimento de seu dente do siso, a jovem resolveu tirar os dois dentes do lado direito, em março. Na ocasião, o pós-cirúrgico ocorreu dentro do esperado.

Ao chegar no consultório, a **dentista** de Isadora recomendou que ela também extraísse o dente do siso do lado esquerdo como precaução. No entanto, algo inesperado aconteceu durante a extração do dente do siso do lado esquerdo. Após a segunda cirurgia, Isadora experimentou dois dias de intensa dor.

Família acredita que a morte da jovem tenha relação com o procedimento (Foto: Reprodução/ Facebook)

'Ela já foi no nosso quarto gritando de dor e falando: eu não aguento mais, eu não aguento mais. A **dentista** me acalmou e falou: não, isso é previsto, calma, vamos trocar o antibiótico [?] ela teve falta de ar', relatou a mãe de Isadora. A jovem foi internada e morreu dois dias depois. Os pais levaram o caso às redes sociais e reuniram mais de 60 mil assinaturas para pedir que fosse criada uma normativa para a extração do siso.

Em entrevista ao G1, o Dr. Sidney Neves, especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, diz que a

extração do dente do siso em si não é uma causa comum de morte. 'Na verdade, ela não morreu tirando o dente do siso. Normalmente, está relacionado a um processo infeccioso, e vale lembrar que eles são muito raros. A cirurgia do siso é um procedimento extremamente seguro', destacou o especialista.

Os pais levaram o caso às redes sociais e reuniram mais de 60 mil assinaturas para pedir que fosse criada uma normativa para a extração do siso (Foto: Reprodução/ Instagram)

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** recebeu o pedido dos pais de Isadora a respeito da normativa, mas disse que não é possível impor uma norma única para a extração do dente do siso. O órgão é que fiscaliza esses profissionais sempre que recebe uma denúncia.

'É um protocolo eficiente, ele dá ao profissional liberdade de escolha entre a manobra técnica que ele achar a mais pertinente, bem como de pra aplicar o melhor medicamento para aquele evento cirúrgico planejado', explicou Sidney Neves.

Os pais de Isadora deram entrevista ao Fantástico, que mostrou quais os riscos desse procedimento e os cuidados que precisam ser tomados antes e depois da cirurgia (Foto: Reprodução/ Tv Globo)

Isadora foi internada, mas passou por uma cirurgia com um bucomaxilofacial somente dois dias após dar queixa de suas dores. Durante o procedimento, a jovem teve uma parada cardíaca e não resistiu. Foi aí que a luta dos pais dela começou.

'Cada pessoa, até mesmo quem era da área da saúde, dizia algo sobre os procedimentos. Pesquisamos e descobrimos que não existe um protocolo oficial, registrado em normativo, que oriente sobre o procedimento. Além disso, não é obrigatório que o profissional faça anamnese do paciente antes da cirurgia', afirma Grasiela, mãe da jovem.

Ricardo, Isadora e Grasiela Belon. pedem que a morte da jovem seja investigada pelo Conselho de **Odontologia** (Foto: Freepik)

Em seu Instagram, Grasiela Belon Albanese, criou uma página com o nome 'Unidos pela Isadora', com o intuito de divulgar outros casos parecidos com o de sua filha e reforçando a petição que criaram como forma de solicitação de protocolo para extração do dente do siso.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Pais de jovem que morreu após extrair o siso lutam pela criação de um protocolo para o procedimento



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Beatriz Rodriguez, filha de Rogeria e Walter

Menina morre após extrair siso (Foto: Reprodução/Instagram)

Os pais de Isadora Belon Albanese, de 18 anos, que morreu no interior de São Paulo após complicações provocadas pela retirada dos dentes do siso, estão pedindo que seja criado um protocolo com orientações para o procedimento que a filha passou.

-Publicidade-

A família da jovem decidiu realizar uma petição para sinalizar o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** sobre o assunto e já conseguiram conquistar mais de 57 mil assinaturas. Os pais da menina acreditam que está faltando um protocolo para dentistas realizarem o procedimento.

Isadora Belon, morreu quatro dias após extrair o dente do siso (Foto: Reprodução/ Instagram)

Segundo informações divulgadas pelo portal G1, o Conselho de Odontologia disse que sabe sobre a petição da família de Isadora e que eles se solidarizam com a causa. 'O Conselho reforça que todos os protocolos da Odontologia são fundamentados na Ciência, preconizados na literatura odontológica e utilizados nos cursos de graduação, pós-graduação e especialização da Odontologia', afirma o **CROSP**.

Além disso, o Conselho disse que está investigando mais sobre o caso da dentista que realizou o procedimento em Isadora. 'A partir dessa identificação, e mesmo sem denúncia formal, o **CROSP** acionará a Comissão de Ética e a Fiscalização para o devido acompanhamento do caso,' diz o órgão.

Entenda mais sobre o caso

os pais de Isadora Belon Albanese, de 18 anos, que morreu no interior de São Paulo após complicações provocadas pela retirada dos dentes do siso, relataram em entrevista ao Fantástico, da TV Globo, no último domingo, 16 de julho, sobre as reclamações da filha logo após o procedimento.

Isadora Belon, morreu quatro dias após extrair o dente do siso (Foto: Reprodução/ Instagram)

Após sentir desconforto, provavelmente causado pelo nascimento de seu dente do siso, a jovem resolveu tirar os dois dentes do lado direito, em março. Na ocasião, o pós-cirúrgico ocorreu dentro do esperado.

Ao chegar no consultório, a dentista de Isadora recomendou que ela também extraísse o dente do siso do lado esquerdo como precaução. No entanto, algo inesperado aconteceu durante a extração do dente do siso do lado esquerdo. Após a segunda cirurgia, Isadora experimentou dois dias de intensa dor.

Família acredita que a morte da jovem tenha relação com o procedimento (Foto: Reprodução/ Facebook)

'Ela já foi no nosso quarto gritando de dor e falando: eu não aguento mais, eu não aguento mais. A dentista me acalmou e falou: não, isso é previsto, calma, vamos trocar o antibiótico [?] ela teve falta de ar', relatou a mãe de Isadora. A jovem foi internada e morreu dois dias depois. Os pais levaram o caso às redes sociais e reuniram mais de 60 mil assinaturas para pedir que fosse criada uma normativa para a extração do siso.

Em entrevista ao G1, o Dr. Sidney Neves, especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, diz que a extração do dente do siso em si não é uma causa comum de morte. 'Na verdade, ela não morreu tirando o dente do siso. Normalmente, está relacionado a um processo infeccioso, e vale lembrar que eles são muito raros. A cirurgia do siso é um procedimento extremamente seguro', destacou o especialista.

Os pais levaram o caso às redes sociais e reuniram mais de 60 mil assinaturas para pedir que fosse criada uma normativa para a extração do siso (Foto: Reprodução/ Instagram)

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** recebeu o pedido dos pais de Isadora a respeito da normativa, mas disse que não é possível impor uma norma única para a extração do dente do siso. O órgão é que fiscaliza esses profissionais sempre que recebe uma denúncia.

'É um protocolo eficiente, ele dá ao profissional liberdade de escolha entre a manobra técnica que ele achar a mais pertinente, bem como de pra aplicar o melhor medicamento para aquele evento cirúrgico planejado', explicou Sidney Neves.

Os pais de Isadora deram entrevista ao Fantástico, que mostrou quais os riscos desse procedimento e os cuidados que precisam ser tomados antes e depois da cirurgia (Foto: Reprodução/ Tv Globo)

Isadora foi internada, mas passou por uma cirurgia com um bucomaxilofacial somente dois dias após dar queixa de suas dores. Durante o procedimento, a jovem teve uma parada cardíaca e não resistiu. Foi aí que a luta dos pais dela começou.

'Cada pessoa, até mesmo quem era da área da saúde, dizia algo sobre os procedimentos. Pesquisamos e descobrimos que não existe um protocolo oficial, registrado em normativo, que oriente sobre o procedimento. Além disso, não é obrigatório que o profissional faça anamnese do paciente antes da cirurgia', afirma Grasiela, mãe da jovem.

Ricardo, Isadora e Grasiela Belon. pedem que a morte da jovem seja investigada pelo Conselho de Odontologia (Foto: Freepik)

Em seu Instagram, Grasiela Belon Albanese, criou uma página com o nome 'Unidos pela Isadora', com o intuito de divulgar outros casos parecidos com o de sua filha e reforçando a petição que criaram como forma de solicitação de protocolo para extração do dente do siso.

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Julho Verde: a luta de pacientes e profissionais contra o câncer de cabeça e pescoço



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

18/07/2023 às 20h16min - Atualizada em 18/07/2023 às 20h16min

Julho Verde: a luta de pacientes e profissionais contra o câncer de cabeça e pescoço

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa é de que, para cada ano do presente triênio (2023-2025), surjam 41 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço.

Redação

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)

O câncer de boca estatisticamente está entre as dez neoplasias malignas mais prevalentes e apresenta a maior taxa de mortalidade dentre os cânceres do segmento cabeça e pescoço. No mês que marca a luta contra a doença, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** ressalta a

importância de promover a prevenção e o diagnóstico precoce, além de enfatizar o papel do **Cirurgião-Dentista** na luta contra o câncer.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa é de que, para cada ano do presente triênio (2023-2025), surjam 41 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço.

O câncer de cabeça e pescoço abrange diferentes tumores malignos que podem acometer a cavidade oral, lábios, língua, gengiva, assoalho da boca e palato; seios da face (maxilares, frontais, etmoidais e esfenoidais); faringe, nasofaringe (atrás da cavidade nasal), orofaringe (onde estão a amígdala e a base da língua), hipofaringe (porção final da faringe, junto ao início do esôfago), laringe (supraglote, glote e subglote), glândulas salivares e glândula tireoide. No Brasil, os tipos mais comuns são os da cavidade oral, nos homens, e os de laringe e de tireoide, nas mulheres.

O **Cirurgião-Dentista** exerce um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, como explica o membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **CROSP**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior. 'Assim como em qualquer tipo ou localização de câncer, as neoplasias de cabeça e pescoço apresentam sinais que podem e devem ser observados durante o exame do paciente. Mesmo antes de avaliar dentro da boca ou garganta, já se observa se existe algum aumento de volume no pescoço, alguma alteração de cor ou dificuldade de movimentação, por exemplo'.

De acordo com o Dr. José, ao examinar as mucosas da boca ou garganta é possível verificar se estão com coloração normal, hidratadas e se apresentam 'feridas' ou 'caroços'. Além disso, segundo ele, alterações de fala e mudança de voz também merecem atenção.

Prevenção e diagnóstico

Quando se fala em lesões cancerígenas, vale destacar que os índices de cura se aproximam de 100% quando elas são diagnosticadas na fase inicial. Dr. José considera que o diagnóstico precoce resulta no melhor desfecho para qualquer tipo de doença e que, no caso do câncer, essa atenção precisa ser redobrada. 'Tendo em vista o fácil acesso à boca e a simplicidade do exame, a detecção e diagnóstico das neoplasias malignas da boca não deveriam ser uma dificuldade. Quando se pensa em cura e melhor qualidade de vida, deve-se sempre pensar em diagnosticar as lesões o quanto mais cedo possível'.

Assim como o Dr. José, o secretário da Câmara Técnica de Estomatologia e da Comissão de Políticas Públicas do **CROSP**, Dr. Vinicius Pioli Zanetin, compartilha da mesma opinião e fortalece a atuação do **Cirurgião-Dentista** neste contexto. 'O câncer de boca é considerado um problema de saúde pública no mundo e a maior parte dos casos da doença são detectados já em fase avançada'.

O especialista lembra que o **Cirurgião-Dentista**, além de auxiliar na prevenção, pode contribuir na elaboração de ações e políticas para a prevenção e diagnóstico precoce, pois o profissional ocupa um importante papel estratégico nesse enfrentamento, inclusive quando se coloca como membro da equipe multiprofissional, liderada pelo médico oncologista.

Dr. Vinicius considera ainda que, independentemente de sua inserção, seja na rede pública ou particular, o **Cirurgião-Dentista** deve ter conhecimentos sobre os fatores de risco e a busca pelo diagnóstico precoce, assim como articular esses conhecimentos em sua prática rotineira, pois, segundo ele, é sabido que os pacientes, na grande maioria das vezes, somente procuram atendimento quando já sofrem alguma restrição alimentar, de fala ou de convívio social.

'Isto leva a uma demora no diagnóstico, acarretando pior prognóstico e diminuição da taxa de sobrevida. Mesmo quando não há mais indicação para o tratamento curativo, restando apenas o seguimento

paliativo, porém, quando o inverso ocorre, ou seja, o câncer é diagnosticado precocemente, há melhor aproveitamento da qualidade de vida, pois os tratamentos são menos agressivos', conclui o Dr. Vinicius.

Bons hábitos e consultas periódicas

Os especialistas recomendam, portanto, que sejam feitas consultas frequentes ao **Cirurgião-Dentista**, inclusive quando for observada qualquer alteração. 'É fundamental que as pessoas procurem o auxílio do especialista. As visitas periódicas também são importantes, pois serão nelas que até mesmo as lesões não percebidas pelos pacientes serão observadas e diagnosticadas', orienta Dr. José.

Além das consultas frequentes, devem ser adotados hábitos saudáveis com foco na eliminação de fatores de risco, entre os quais o consumo de bebidas alcoólicas e o hábito de fumar.

A utilização de preservativos durante o sexo oral também é recomendada, uma vez que a infecção pelo HPV também é um fator de risco para o câncer de orofaringe. Bons hábitos alimentares também são recomendados.

Link

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Morte trágica de jovem após extração de dente do siso gera comoção e pedidos de normativas - Notícias



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A morte da jovem Isadora Belon Albanese, de apenas 18 anos, após uma cirurgia de extração de dente do siso, tem gerado grande repercussão nas redes sociais. O trágico caso ocorreu em Porto Feliz, no interior de São Paulo, em abril, e foi tema de reportagem no Fantástico, da Rede Globo, no último domingo (16).

Segundo os pais de Isadora, em março, ela passou por um procedimento para a extração de dois dentes do siso do lado direito da boca, apresentando inchaço e dores comuns para esse tipo de intervenção. Entretanto, em 19 de abril, ao passar pela segunda cirurgia para a extração dos dentes do siso do lado esquerdo, a situação foi diferente. Dois dias após o procedimento, ela queixou-se de fortes dores e falta de ar.

A família decidiu levá-la a um hospital, mas somente no dia seguinte a jovem foi atendida por um especialista bucomaxilofacial. O quadro de infecção já era grave, e ela precisou passar por uma cirurgia de drenagem no local da extração. Durante o procedimento, sofreu uma parada cardíaca que durou quase quatro minutos.

Apesar dos esforços, Isadora faleceu às 6h15 do dia 23 de abril.

Revoltados com a morte repentina de sua filha, os pais de Isadora iniciaram uma campanha nas redes sociais e reuniram mais de 60 mil assinaturas em um pedido para criação de normativas que possam prevenir casos semelhantes. Eles acreditam que não foram informados adequadamente sobre os riscos e os cuidados necessários.

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo** (Crosop) recebeu o pedido, mas alegou que não é possível impor uma norma única para a extração do dente do siso, pois isso violaria a autonomia profissional dos **dentistas**.

Especialistas afirmam que a extração do dente do siso, em si, não é uma causa comum de morte. O caso de Isadora é considerado raro e, segundo **Sidney Neves**, especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, a morte ocorreu devido a uma infecção, um risco inerente a qualquer procedimento cirúrgico.

O Hospital Modelo de Sorocaba, onde Isadora foi atendida, informou que ela passou por uma série de exames que constataram uma grave infecção, e mesmo com medicamentos, o quadro evoluiu para uma infecção generalizada. O médico responsável pela cirurgia é especializado em operações bucomaxilares, e a unidade de saúde afirmou que o procedimento seguiu todas as normas, mas os esforços foram insuficientes para evitar o desfecho trágico.

A **dentista** que atendeu Isadora, cujo nome não foi divulgado, afirmou que todas as medidas pré e pós-operatórias foram tomadas e que orientou corretamente a família. Ela lamentou profundamente o ocorrido. As investigações sobre o caso continuam em andamento para esclarecer as circunstâncias da morte da jovem.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Médicos - Sidney Neves

Julho Verde: a luta contra o câncer de cabeça e pescoço



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O câncer de boca estatisticamente está entre as dez neoplasias malignas mais prevalentes e apresenta a maior taxa de mortalidade dentre os cânceres do segmento cabeça e pescoço. No mês que marca a luta contra a doença, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** ressalta a importância de promover a prevenção e o diagnóstico precoce, além de enfatizar o papel do **Cirurgião-Dentista** na luta contra o câncer.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa é de que, para cada ano do presente triênio (2023-2025), surjam 41 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço.

O câncer de cabeça e pescoço abrange diferentes tumores malignos que podem acometer a cavidade oral, lábios, língua, gengiva, assoalho da boca e palato; seios da face (maxilares, frontais, etmoidais e esfenoidais); faringe, nasofaringe (atrás da cavidade nasal), orofaringe (onde estão a amígdala e a base da língua), hipofaringe (porção final da faringe, junto ao início do esôfago), laringe (supraglote, glote e subglote), glândulas salivares e glândula tireoide. No Brasil, os

tipos mais comuns são os da cavidade oral, nos homens, e os de laringe e de tireoide, nas mulheres.

O **Cirurgião-Dentista** exerce um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, como explica o membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **CROSP**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior. 'Assim como em qualquer tipo ou localização de câncer, as neoplasias de cabeça e pescoço apresentam sinais que podem e devem ser observados durante o exame do paciente. Mesmo antes de avaliar dentro da boca ou garganta, já se observa se existe algum aumento de volume no pescoço, alguma alteração de cor ou dificuldade de movimentação, por exemplo'.

De acordo com o Dr. José, ao examinar as mucosas da boca ou garganta é possível verificar se estão com coloração normal, hidratadas e se apresentam 'feridas' ou 'caroços'. Além disso, segundo ele, alterações de fala e mudança de voz também merecem atenção.

Prevenção e diagnóstico

Quando se fala em lesões cancerígenas, vale destacar que os índices de cura se aproximam de 100% quando elas são diagnosticadas na fase inicial. Dr. José considera que o diagnóstico precoce resulta no melhor desfecho para qualquer tipo de doença e que, no caso do câncer, essa atenção precisa ser redobrada. 'Tendo em vista o fácil acesso à boca e a simplicidade do exame, a detecção e diagnóstico das neoplasias malignas da boca não deveriam ser uma dificuldade. Quando se pensa em cura e melhor qualidade de vida, deve-se sempre pensar em diagnosticar as lesões o quanto mais cedo possível'.

Assim como o Dr. José, o secretário da Câmara Técnica de Estomatologia e da Comissão de Políticas Públicas do **CROSP**, Dr. Vinicius Pioli Zanetin, compartilha da mesma opinião e fortalece a atuação do **Cirurgião-Dentista** neste contexto. 'O câncer de boca é considerado um problema de saúde pública no mundo e a maior parte dos casos da doença são detectados já

em fase avançada'.

O especialista lembra que o **Cirurgião-Dentista**, além de auxiliar na prevenção, pode contribuir na elaboração de ações e políticas para a prevenção e diagnóstico precoce, pois o profissional ocupa um importante papel estratégico nesse enfrentamento, inclusive quando se coloca como membro da equipe multiprofissional, liderada pelo médico oncologista.

Dr. Vinicius considera ainda que, independentemente de sua inserção, seja na rede pública ou particular, o **Cirurgião-Dentista** deve ter conhecimentos sobre os fatores de risco e a busca pelo diagnóstico precoce, assim como articular esses conhecimentos em sua prática rotineira, pois, segundo ele, é sabido que os pacientes, na grande maioria das vezes, somente procuram atendimento quando já sofrem alguma restrição alimentar, de fala ou de convívio social. 'Isto leva a uma demora no diagnóstico, acarretando em pior prognóstico e diminuição da taxa de sobrevivência. Mesmo quando não há mais indicação para o tratamento curativo, restando apenas o seguimento paliativo, porém, quando o inverso ocorre, ou seja, o câncer é diagnosticado precocemente, há melhor aproveitamento da qualidade de vida, pois os tratamentos são menos agressivos', conclui o Dr. Vinicius.

Bons hábitos e consultas periódicas

Os especialistas recomendam, portanto, que sejam feitas consultas frequentes ao **Cirurgião-Dentista**, inclusive quando for observada qualquer alteração. 'É fundamental que as pessoas procurem o auxílio do especialista. As visitas periódicas também são importantes, pois serão nelas que até mesmo as lesões não percebidas pelos pacientes serão observadas e diagnosticadas', orienta Dr. José.

Além das consultas frequentes, devem ser adotados hábitos saudáveis com foco na eliminação de fatores de risco, entre os quais o consumo de bebidas alcoólicas e o hábito de fumar.

A utilização de preservativos durante o sexo oral também é recomendada, uma vez que a infecção pelo HPV também é um fator de risco para o câncer de orofaringe. Bons hábitos alimentares também são recomendados.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Julho Verde: a luta de pacientes e profissionais contra o câncer de cabeça e pescoço



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O câncer de boca estatisticamente está entre as dez neoplasias malignas mais prevalentes e apresenta a maior taxa de mortalidade dentre os cânceres do segmento cabeça e pescoço. No mês que marca a luta contra a doença, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** ressalta a importância de promover a prevenção e o diagnóstico precoce, além de enfatizar o papel do **Cirurgião-Dentista** na luta contra o câncer.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa é de que, para cada ano do presente triênio (2023-2025), surjam 41 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço.

O câncer de cabeça e pescoço abrange diferentes tumores malignos que podem acometer a cavidade oral, lábios, língua, gengiva, assoalho da boca e palato; seios da face (maxilares, frontais, etmoidais e esfenoidais); faringe, nasofaringe (atrás da cavidade nasal), orofaringe (onde estão a amígdala e a base da língua), hipofaringe (porção final da faringe, junto ao início do

esôfago), laringe (supraglote, glote e subglote), glândulas salivares e glândula tireoide. No Brasil, os tipos mais comuns são os da cavidade oral, nos homens, e os de laringe e de tireoide, nas mulheres.

O **Cirurgião-Dentista** exerce um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, como explica o membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **CROSP**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior. 'Assim como em qualquer tipo ou localização de câncer, as neoplasias de cabeça e pescoço apresentam sinais que podem e devem ser observados durante o exame do paciente. Mesmo antes de avaliar dentro da boca ou garganta, já se observa se existe algum aumento de volume no pescoço, alguma alteração de cor ou dificuldade de movimentação, por exemplo'.

De acordo com o Dr. José, ao examinar as mucosas da boca ou garganta é possível verificar se estão com coloração normal, hidratadas e se apresentam 'feridas' ou 'caroços'. Além disso, segundo ele, alterações de fala e mudança de voz também merecem atenção.

Prevenção e diagnóstico

Quando se fala em lesões cancerígenas, vale destacar que os índices de cura se aproximam de 100% quando elas são diagnosticadas na fase inicial. Dr. José considera que o diagnóstico precoce resulta no melhor desfecho para qualquer tipo de doença e que, no caso do câncer, essa atenção precisa ser redobrada. 'Tendo em vista o fácil acesso à boca e a simplicidade do exame, a detecção e diagnóstico das neoplasias malignas da boca não deveriam ser uma dificuldade. Quando se pensa em cura e melhor qualidade de vida, deve-se sempre pensar em diagnosticar as lesões o quanto mais cedo possível'.

Assim como o Dr. José, o secretário da Câmara Técnica de Estomatologia e da Comissão de Políticas Públicas do **CROSP**, Dr. Vinicius Pioli Zanetin, compartilha da

mesma opinião e fortalece a atuação do **Cirurgião-Dentista** neste contexto. 'O câncer de boca é considerado um problema de saúde pública no mundo e a maior parte dos casos da doença são detectados já em fase avançada'.

O especialista lembra que o **Cirurgião-Dentista**, além de auxiliar na prevenção, pode contribuir na elaboração de ações e políticas para a prevenção e diagnóstico precoce, pois o profissional ocupa um importante papel estratégico nesse enfrentamento, inclusive quando se coloca como membro da equipe multiprofissional, liderada pelo médico oncologista.

Dr. Vinicius considera ainda que, independentemente de sua inserção, seja na rede pública ou particular, o **Cirurgião-Dentista** deve ter conhecimentos sobre os fatores de risco e a busca pelo diagnóstico precoce, assim como articular esses conhecimentos em sua prática rotineira, pois, segundo ele, é sabido que os pacientes, na grande maioria das vezes, somente procuram atendimento quando já sofrem alguma restrição alimentar, de fala ou de convívio social. 'Isto leva a uma demora no diagnóstico, acarretando em pior prognóstico e diminuição da taxa de sobrevivência. Mesmo quando não há mais indicação para o tratamento curativo, restando apenas o seguimento paliativo, porém, quando o inverso ocorre, ou seja, o câncer é diagnosticado precocemente, há melhor aproveitamento da qualidade de vida, pois os tratamentos são menos agressivos', conclui o Dr. Vinicius.

Bons hábitos e consultas periódicas

Os especialistas recomendam, portanto, que sejam feitas consultas frequentes ao **Cirurgião-Dentista**, inclusive quando for observada qualquer alteração. 'É fundamental que as pessoas procurem o auxílio do especialista. As visitas periódicas também são importantes, pois serão nelas que até mesmo as lesões não percebidas pelos pacientes serão observadas e diagnosticadas', orienta Dr. José.

Além das consultas frequentes, devem ser adotados

hábitos saudáveis com foco na eliminação de fatores de risco, entre os quais o consumo de bebidas alcoólicas e o hábito de fumar.

A utilização de preservativos durante o sexo oral também é recomendada, uma vez que a infecção pelo HPV também é um fator de risco para o câncer de orofaringe. Bons hábitos alimentares também são recomendados.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

CROSP ressalta a importância do Julho Verde contra o câncer de cabeça e pescoço



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O câncer de boca estatisticamente está entre as dez neoplasias malignas mais prevalentes e apresenta a maior taxa de mortalidade dentre os cânceres do segmento cabeça e pescoço. No mês que marca a luta contra a doença, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** ressalta a importância de promover a prevenção e o diagnóstico precoce, além de enfatizar o papel do **Cirurgião-Dentista** na luta contra o câncer.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa é de que, para cada ano do presente triênio (2023-2025), surjam 41 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço.

O câncer de cabeça e pescoço abrange diferentes tumores malignos que podem acometer a cavidade oral, lábios, língua, gengiva, assoalho da boca e palato; seios da face (maxilares, frontais, etmoidais e esfenoidais); faringe, nasofaringe (atrás da cavidade nasal), orofaringe (onde estão a amígdala e a base da língua), hipofaringe (porção final da faringe, junto ao início do

esôfago), laringe (supraglote, glote e subglote), glândulas salivares e glândula tireoide. No Brasil, os tipos mais comuns são os da cavidade oral, nos homens, e os de laringe e de tireoide, nas mulheres.

O **Cirurgião-Dentista** exerce um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, como explica o membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **CROSP**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior. 'Assim como em qualquer tipo ou localização de câncer, as neoplasias de cabeça e pescoço apresentam sinais que podem e devem ser observados durante o exame do paciente. Mesmo antes de avaliar dentro da boca ou garganta, já se observa se existe algum aumento de volume no pescoço, alguma alteração de cor ou dificuldade de movimentação, por exemplo'.

De acordo com o Dr. José, ao examinar as mucosas da boca ou garganta é possível verificar se estão com coloração normal, hidratadas e se apresentam 'feridas' ou 'caroços'. Além disso, segundo ele, alterações de fala e mudança de voz também merecem atenção.

Quando se fala em lesões cancerígenas, vale destacar que os índices de cura se aproximam de 100% quando elas são diagnosticadas na fase inicial. Dr. José considera que o diagnóstico precoce resulta no melhor desfecho para qualquer tipo de doença e que, no caso do câncer, essa atenção precisa ser redobrada. 'Tendo em vista o fácil acesso à boca e a simplicidade do exame, a detecção e diagnóstico das neoplasias malignas da boca não deveriam ser uma dificuldade. Quando se pensa em cura e melhor qualidade de vida, deve-se sempre pensar em diagnosticar as lesões o quanto mais cedo possível'.

Assim como o Dr. José, o secretário da Câmara Técnica de Estomatologia e da Comissão de Políticas Públicas do **CROSP**, Dr. Vinicius Pioli Zanetin, compartilha da mesma opinião e fortalece a atuação do **cirurgião-dentista** neste contexto. 'O câncer de boca é

considerado um problema de saúde pública no mundo e a maior parte dos casos da doença são detectados já em fase avançada'.

O especialista lembra que o profissional além de auxiliar na prevenção, pode contribuir na elaboração de ações e políticas para a prevenção e diagnóstico precoce, pois o profissional ocupa um importante papel estratégico nesse enfrentamento, inclusive quando se coloca como membro da equipe multiprofissional, liderada pelo médico oncologista.

Dr. Vinicius considera ainda que, independentemente de sua inserção, seja na rede pública ou particular, ele deve ter conhecimentos sobre os fatores de risco e a busca pelo diagnóstico precoce, assim como articular esses conhecimentos em sua prática rotineira, pois, é sabido que os pacientes, na grande maioria das vezes, somente procuram atendimento quando já sofrem alguma restrição alimentar, de fala ou de convívio social. 'Isto leva a uma demora no diagnóstico, acarretando em pior prognóstico e diminuição da taxa de sobrevivida. Mesmo quando não há mais indicação para o tratamento curativo, restando apenas o seguimento paliativo, porém, quando o inverso ocorre, ou seja, o câncer é diagnosticado precocemente, há melhor aproveitamento da qualidade de vida, pois os tratamentos são menos agressivos', conclui o Dr. Vinicius.

Os especialistas recomendam, portanto, que sejam feitas consultas frequentes ao **cirurgião-dentista**, inclusive quando for observada qualquer alteração. 'É fundamental que as pessoas procurem o auxílio do especialista. As visitas periódicas também são importantes, pois serão nelas que até mesmo as lesões não percebidas pelos pacientes serão observadas e diagnosticadas', orienta Dr. José.

Além das consultas frequentes, devem ser adotados hábitos saudáveis com foco na eliminação de fatores de risco, entre os quais o consumo de bebidas alcoólicas e o hábito de fumar.

A utilização de preservativos durante o sexo oral também é recomendada, uma vez que a infecção pelo HPV também é um fator de risco para o câncer de orofaringe. Bons hábitos alimentares também são recomendados.

Compartilhe isso:

Twitter Facebook Mais

Imprimir LinkedIn Pinterest Telegram WhatsApp E-mail

Curtir isso:

Curtir Carregando...

Marcado com

@blogdataniamulle#www.blogtaniamuller.com.br,
#**CROSP**, #Instituto Nacional de Câncer, #Julho Verde

Notícias

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Julho Verde: a luta de pacientes e profissionais contra o câncer de cabeça e pescoço



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O câncer de boca estatisticamente está entre as dez neoplasias malignas mais prevalentes e apresenta a maior taxa de mortalidade dentre os cânceres do segmento cabeça e pescoço. No mês que marca a luta contra a doença, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** ressalta a importância de promover a prevenção e o diagnóstico precoce, além de enfatizar o papel do **Cirurgião-Dentista** na luta contra o câncer.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa é de que, para cada ano do presente triênio (2023-2025), surjam 41 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço.

O câncer de cabeça e pescoço abrange diferentes tumores malignos que podem acometer a cavidade oral, lábios, língua, gengiva, assoalho da boca e palato; seios da face (maxilares, frontais, etmoidais e esfenoidais); faringe, nasofaringe (atrás da cavidade nasal), orofaringe (onde estão a amígdala e a base da língua), hipofaringe (porção final da faringe, junto ao início do

esôfago), laringe (supraglote, glote e subglote), glândulas salivares e glândula tireoide. No Brasil, os tipos mais comuns são os da cavidade oral, nos homens, e os de laringe e de tireoide, nas mulheres.

O **Cirurgião-Dentista** exerce um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, como explica o membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **CROSP**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior. 'Assim como em qualquer tipo ou localização de câncer, as neoplasias de cabeça e pescoço apresentam sinais que podem e devem ser observados durante o exame do paciente. Mesmo antes de avaliar dentro da boca ou garganta, já se observa se existe algum aumento de volume no pescoço, alguma alteração de cor ou dificuldade de movimentação, por exemplo'.

De acordo com o Dr. José, ao examinar as mucosas da boca ou garganta é possível verificar se estão com coloração normal, hidratadas e se apresentam 'feridas' ou 'caroços'. Além disso, segundo ele, alterações de fala e mudança de voz também merecem atenção.

Prevenção e diagnóstico

Quando se fala em lesões cancerígenas, vale destacar que os índices de cura se aproximam de 100% quando elas são diagnosticadas na fase inicial. Dr. José considera que o diagnóstico precoce resulta no melhor desfecho para qualquer tipo de doença e que, no caso do câncer, essa atenção precisa ser redobrada. 'Tendo em vista o fácil acesso à boca e a simplicidade do exame, a detecção e diagnóstico das neoplasias malignas da boca não deveriam ser uma dificuldade. Quando se pensa em cura e melhor qualidade de vida, deve-se sempre pensar em diagnosticar as lesões o quanto mais cedo possível'.

Assim como o Dr. José, o secretário da Câmara Técnica de Estomatologia e da Comissão de Políticas Públicas do **CROSP**, Dr. Vinicius Pioli Zanetin, compartilha da

mesma opinião e fortalece a atuação do **Cirurgião-Dentista** neste contexto. 'O câncer de boca é considerado um problema de saúde pública no mundo e a maior parte dos casos da doença são detectados já em fase avançada'.

O especialista lembra que o **Cirurgião-Dentista**, além de auxiliar na prevenção, pode contribuir na elaboração de ações e políticas para a prevenção e diagnóstico precoce, pois o profissional ocupa um importante papel estratégico nesse enfrentamento, inclusive quando se coloca como membro da equipe multiprofissional, liderada pelo médico oncologista.

Dr. Vinicius considera ainda que, independentemente de sua inserção, seja na rede pública ou particular, o **Cirurgião-Dentista** deve ter conhecimentos sobre os fatores de risco e a busca pelo diagnóstico precoce, assim como articular esses conhecimentos em sua prática rotineira, pois, segundo ele, é sabido que os pacientes, na grande maioria das vezes, somente procuram atendimento quando já sofrem alguma restrição alimentar, de fala ou de convívio social. 'Isto leva a uma demora no diagnóstico, acarretando em pior prognóstico e diminuição da taxa de sobrevivência. Mesmo quando não há mais indicação para o tratamento curativo, restando apenas o seguimento paliativo, porém, quando o inverso ocorre, ou seja, o câncer é diagnosticado precocemente, há melhor aproveitamento da qualidade de vida, pois os tratamentos são menos agressivos', conclui o Dr. Vinicius.

Bons hábitos e consultas periódicas

Os especialistas recomendam, portanto, que sejam feitas consultas frequentes ao **Cirurgião-Dentista**, inclusive quando for observada qualquer alteração. 'É fundamental que as pessoas procurem o auxílio do especialista. As visitas periódicas também são importantes, pois serão nelas que até mesmo as lesões não percebidas pelos pacientes serão observadas e diagnosticadas', orienta Dr. José.

Além das consultas frequentes, devem ser adotados

hábitos saudáveis com foco na eliminação de fatores de risco, entre os quais o consumo de bebidas alcoólicas e o hábito de fumar.

A utilização de preservativos durante o sexo oral também é recomendada, uma vez que a infecção pelo HPV também é um fator de risco para o câncer de orofaringe. Bons hábitos alimentares também são recomendados.

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)

www.crosp.org.br

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Julho Verde: a luta de pacientes e profissionais contra o câncer de cabeça e pescoço



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O câncer de boca estatisticamente está entre as dez neoplasias malignas mais prevalentes e apresenta a maior taxa de mortalidade dentre os cânceres do segmento cabeça e pescoço. No mês que marca a luta contra a doença, o **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** ressalta a importância de promover a prevenção e o diagnóstico precoce, além de enfatizar o papel do **Cirurgião-Dentista** na luta contra o câncer.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa é de que, para cada ano do presente triênio (2023-2025), surjam 41 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço.

O câncer de cabeça e pescoço abrange diferentes tumores malignos que podem acometer a cavidade oral, lábios, língua, gengiva, assoalho da boca e palato; seios da face (maxilares, frontais, etmoidais e esfenoidais); faringe, nasofaringe (atrás da cavidade nasal), orofaringe (onde estão a amígdala e a base da língua), hipofaringe (porção final da faringe, junto ao início do

esôfago), laringe (supraglote, glote e subglote), glândulas salivares e glândula tireoide. No Brasil, os tipos mais comuns são os da cavidade oral, nos homens, e os de laringe e de tireoide, nas mulheres.

O **Cirurgião-Dentista** exerce um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, como explica o membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **CROSP**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior. 'Assim como em qualquer tipo ou localização de câncer, as neoplasias de cabeça e pescoço apresentam sinais que podem e devem ser observados durante o exame do paciente. Mesmo antes de avaliar dentro da boca ou garganta, já se observa se existe algum aumento de volume no pescoço, alguma alteração de cor ou dificuldade de movimentação, por exemplo'.

De acordo com o Dr. José, ao examinar as mucosas da boca ou garganta é possível verificar se estão com coloração normal, hidratadas e se apresentam 'feridas' ou 'caroços'. Além disso, segundo ele, alterações de fala e mudança de voz também merecem atenção.

Prevenção e diagnóstico

Quando se fala em lesões cancerígenas, vale destacar que os índices de cura se aproximam de 100% quando elas são diagnosticadas na fase inicial. Dr. José considera que o diagnóstico precoce resulta no melhor desfecho para qualquer tipo de doença e que, no caso do câncer, essa atenção precisa ser redobrada. 'Tendo em vista o fácil acesso à boca e a simplicidade do exame, a detecção e diagnóstico das neoplasias malignas da boca não deveriam ser uma dificuldade. Quando se pensa em cura e melhor qualidade de vida, deve-se sempre pensar em diagnosticar as lesões o quanto mais cedo possível'.

Assim como o Dr. José, o secretário da Câmara Técnica de Estomatologia e da Comissão de Políticas Públicas do **CROSP**, Dr. Vinicius Pioli Zanetin, compartilha da

mesma opinião e fortalece a atuação do **Cirurgião-Dentista** neste contexto. 'O câncer de boca é considerado um problema de saúde pública no mundo e a maior parte dos casos da doença são detectados já em fase avançada'.

O especialista lembra que o **Cirurgião-Dentista**, além de auxiliar na prevenção, pode contribuir na elaboração de ações e políticas para a prevenção e diagnóstico precoce, pois o profissional ocupa um importante papel estratégico nesse enfrentamento, inclusive quando se coloca como membro da equipe multiprofissional, liderada pelo médico oncologista.

Dr. Vinicius considera ainda que, independentemente de sua inserção, seja na rede pública ou particular, o **Cirurgião-Dentista** deve ter conhecimentos sobre os fatores de risco e a busca pelo diagnóstico precoce, assim como articular esses conhecimentos em sua prática rotineira, pois, segundo ele, é sabido que os pacientes, na grande maioria das vezes, somente procuram atendimento quando já sofrem alguma restrição alimentar, de fala ou de convívio social. 'Isto leva a uma demora no diagnóstico, acarretando em pior prognóstico e diminuição da taxa de sobrevivência. Mesmo quando não há mais indicação para o tratamento curativo, restando apenas o seguimento paliativo, porém, quando o inverso ocorre, ou seja, o câncer é diagnosticado precocemente, há melhor aproveitamento da qualidade de vida, pois os tratamentos são menos agressivos', conclui o Dr. Vinicius.

Bons hábitos e consultas periódicas

Os especialistas recomendam, portanto, que sejam feitas consultas frequentes ao **Cirurgião-Dentista**, inclusive quando for observada qualquer alteração. 'É fundamental que as pessoas procurem o auxílio do especialista. As visitas periódicas também são importantes, pois serão nelas que até mesmo as lesões não percebidas pelos pacientes serão observadas e diagnosticadas', orienta Dr. José.

Além das consultas frequentes, devem ser adotados

hábitos saudáveis com foco na eliminação de fatores de risco, entre os quais o consumo de bebidas alcoólicas e o hábito de fumar.

A utilização de preservativos durante o sexo oral também é recomendada, uma vez que a infecção pelo HPV também é um fator de risco para o câncer de orofaringe. Bons hábitos alimentares também são recomendados.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com mais de 140 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-dentistas, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária.

Mais informações: www.crosp.org.br

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP